

Na cidade : 3 mezes, 300 reis
Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 34.

SEXTA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1875.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

Conforme o *Relatorio do serviço do commissariado portuguez em Vienna d'Austria na exposição universal de 1873* — trabalho dado ultimamente á luz em Lisboa n'um volume adornado com algumas estampas, umas soltas e outras intercaladas no texto — coube não pequena gloria ao nosso paiz n'este certame importantissimo.

O snr. Fradesso da Silveira, commissario regio de Portugal n'esta exposição por Decreto de 1 de Março de 1873, prestou não só valiosos serviços á patria durante este certame, como agora com a publicação do seu trabalho minucioso.

Não ignoram de certo os nossos leitores, que não foram poucas as hesitações dos governos e dos expositores, assim como dos homens dados a estudos d'esta ordem, quando o governo austro-húngaro dera publicidade official ao seu *Programma da exposição universal de Vienna em 16 de Setembro de 1871*.

Como nota judiciosamente o snr. Fradesso da Silveira, não deixavam de ter fundamento estas hesitações.

Desde 1851, em balde se tinham esperado das exposições os resultados plenos — as vantagens cabaes — que d'estes certames se tinham phantasiado em toda a parte. — Promessas lisonjeiras, com resultados circumscriptos, eis o que se tinha visto sem discrepancia por toda a parte, como em repetição invariavel das promessas da França, quando em Paris se inaugurára a primeira exposição industrial em 1798.

Era no entanto d'um caracter excepcional a exposição universal de Vienna d'Austria em 1873. — O seu

Programma Official, confeccionado com proficiencia meditada, distinguia de todos os anteriores este certame auspicioso.

As vistas do governo austro-húngaro eram amplissimas.

Pertendia nada menos, que verificar o estado actual da civilização moderna, e da economia nacional dos povos, examinando e comparando os productos expostos, distribuidos nos 26 grupos geraes da sua coordenação.

Não estavam nós, como os outros povos tambem, preparados na occasião do annuncio da exposição, para responder com minuciosidade aos inqueritos confeccionados pelos iniciadores d'este cartame. — Fez-se entre nós uma tentativa com relação ao linho: mas o resultado pouco animador d'este ensaio, embora superior ao que era d'esperar então, fez dar outra direcção aos trabalhos.

— Resolveu-se promover apenas a exposição de collecções; e facilitar a sua collocação na arena do certame —

Com estas vistas foi a Vienna de Austria o snr. Fradesso da Silveira nos fins de 1872: e com a sua chegado a Vienna e Lisboa tomaram providencias opportunas, para que o nosso paiz fosse representado com dignidade no certame universal, a que eram chamados pelo governo austro-húngaro todos os povos do mundo.

A quantidade e a qualidade das recompensas obtidas pelos nossos expositores, com excepção de poucos grupos dos 26 do *Programma Official*, são um testemunho insuspeito da nossa representação valiosa ante este congresso universal de Vienna.

Seriam limitadas as paginas do nosso hebdomadario, para individua-

lisar aos nossos leitores os tropheos gloriosos, conseguidos alli com renome eterno pelos nossos expositores benemeritos.

No trabalho minucioso do snr. Fradesso da Silveira — obra cheia de reflexões importantissimas, e repleta de documentos de summo valor — poderão achar os nossos leitores a toda a hora, quanto n'esta parte desejarem conhecer a este respeito.

A despeza que o nosso paiz fez com esta exposição, foi de 60 contos de reis: e tem por encontro valores consideraveis, assim na mobilia completa que se adquirira, como nas collecções importantes de productos obtidos, preparados especialmente na Alemanha, na França, na Belgica, na Turquia, e no Egypto.

Com a exposição universal de Paris em 1867, gastou Portugal reis 75:356\$317. — Só com as exposições universaes de Londres em 1862 e de Paris em 1855, é que nós gastáramos verbas menores, filhas no entanto do acanhado da nossa representação n'estes certames internacionaes. — Dispendemos 46:120\$784 rs. com a de Londres, e 38:637\$211 rs. com a de Paris.

Os officios relevantes do nosso commissario regio ao nosso paiz em geral, e aos nossos expositores em particular, são dignos de subido apreço, e merecedores d'estima indelevel.

Faz honra ao nosso paiz o trabalho consciencioso do snr. Fradesso da Silveira, escripto em phrase succosa, compravado desde a primeira lauda até á ultima com os documentos respectivos.

Lendo-o os nossos leitores, verão d'elle á saciedade, o que são e o que valem as exposições d'esta ordem: e animar-se-hão de cada vez

mais a representar n'ellas o nosso paiz, com o fulgor e a dignidade de 1873 na exposição universal de Vienna d'Austria.

Não esqueçamos nós os bracarenses, n'estas occasiões d'estes certames, que fóra aqui em nossa capital do Minho, que o venerando prelado D. Fr. Caetano Brandão iniciára estas exhibições em 1792, com a sua proficua exposição agricola e industrial, de que distribuira os premios respectivos em 25 de Março de 1793.

Nem será nunca pequena gloria para a nossa Braga, o anteceder em 1792 a exposição de Paris em 1798 — exposição, a que os menos lidos em nossas iniciativas gloriosas, como são os estrangeiros em geral, adjudicam sem fundamento uma prioridade que é nossa.

Caminho de Ferro.

Por mais d'uma vez temos incitado as atenções dos bracarenses, para não perderem de vista o caminho de ferro do Porto a Braga.

Temos-lhe feito vêr que se enganam de certo, suppondo que esta nossa cidade fica em condições vantajosas como imagina muita gente, ficando como fica na ponta a um ramal d'umas 3 leguas d'extensão.

Ao exm.º governador-civil do districto — a querer mostrar-se advogado dos interesses de Braga — cumpriria ter-se esforçado ante as estações superiores do governo, para que d'aqui se estudada a sahida do caminho de ferro para o Alto-Minho, e não desde o entroncamento de Nine.

Não o fez no entanto assim o exm.º visconde de Margaride: e não sabemos o que S. E. poderá dizer de convincente, aos que o acoiarem de

FOLHETIM.

O ENGEITADO.

A's vezes, no silencio da minha alma,
— Da noite na mudez —
Eu crio na cabeça mil phantasmas,
Que aniquilo outra vez.

Sou triste, como o pae que as bellas filhas
Viu languidas morrer:
E já não pousam no meu rosto pallido
Os risos do prazer!
— Casimiro d'Abreu —

I.

A vida d'um engeitado
E' um viver desgraçado,
Até que a vida se esvae!
E' uma negra epopea,
D'amargos penares chea,
D'um triste sem mãe nem pae!

II.

Da mãe não goza as caricias,
Nem affagos nem delicias
Dos brinquedos infantis!
Na vida que triste arrasta,
Só vê tractos de madrastra
O pobre exposto infeliz!

III.

Não velam pelos seus dias
Carinhosas sympathias
Do pae a quem deve o ser!
Vivendo em lar emprestado,
O triste desventurado
Nem póde á larga gerar!

IV.

O leite o furto sugado
Nada presta ao desgraçado
No remisso amamentar!
O vendido nutrimento
E' tam mesquinho sustento,
Que nem póde alimentar!

V.

Em toseco berço deitado
Passa as horas definhado,
Sem ninguem ter d'elle dó!
As mantilhas da pobreza
Nem lhe cobrem a nudeza,
Em que jaz mesquinho e só!

VI.

Os dias da juventude
Em amarga escravidude
Em pró d'extranhos lhe vão!
De fome e frios transido,
De soes e sedes curtido,
Punge o triste o coração!

VII.

Trabalha de noite e dia,
Sem nunca ter a alegria,
Que sorri em rostos mil!
Quebra o corpo em longa lida;
Definha, languescce a vida,
Sem de seu ter um ceitil!

VIII.

Vive roto, esfarrapado,
Repellido e desprezado,
Sem ninguem lhe dar a mão!
E' outro judeu errante,
Acossado a cada instante
Pela voz da maldição!

IX.

Caminha! Caminha! — exclamam
Quantos de ricos se ufanam,
Sem o pobre os compungir!
De seus tões orgulhosos,
Cuidam ficar deslustrados
Soccorrendo a quem pedir!

X.

Não ha tractos nem martyrios,
Que o mundo nos seus delirios
Ao exposto não vá dar!
Até o nome no rosto
Lança o mundo ao pobre exposto,
Em signal de o desprezar!

XI.

Em quanto a vida o não deixa,
Tudo o pobre em surda queixa
Soffre á sorte que o maldiz!
Não acha em ninguem clemencia:
Só a Eterna Providencia
Tem por si o infeliz!

querer sacrificar esta cidade, não instando com o governo para se adiantar o quanto antes a estrada d'aqui a Chaves, ao passo que se promovem outras vias de comunicação, que ligam a toda a rapidez com o Porto a provincia de Traz-os-montes.

Não cessaremos por isso de lembrar aos bracarenses, que não desesperem comtudo da inacção do chefe superior do districto a este respeito: — inacção todavia, que não supponmos filha do proposito deliberado d'engrandecer Guimarães á custa de Braga, promovendo a conclusão d'outras estradas para o Porto pela sua terra natalicia, antes que se prosiga na estrada d'aqui para Chaves — estrada que d'ha muito deveria estar ultimada de todo, para beneficio immediato d'esta nossa terra.

Procurem os bracarenses contrariar os melindres da inacção do exm.^o visconde de Margaride, dirigindo-se directamente ao deputado official que nomearam para esta legislatura corrente.

Embora não seja elle filho da localidade, nem conhecer com miudeza das vantagens a que nos referimos; não deixem os bracarenses de se dirigir a elle com insistencia e persistencia, para que esta cidade não perca um ápice do que é e do que vale, e do muitissimo que pôde vir a ser no futuro, uma vez que não chegue a ficar estacada na ponta d'um ramal de via-ferrea d'umas 3 leguas d'extensão.

Se os bracarenses deixarem correr este negocio á revelia — ao mesmo passo que não se ultima com rapidez a estrada d'aqui a Chaves, e se levam á execução outras vias de comunicação de Traz-os-montes com o Porto — (d)em de certo os bracarenses com a morte social de Braga, cidade fadada em todo e por todo não só para capital do Minho, mas para capital d'ambas as provincias; e a via-ferrea da Europa forçada da viação ferrea da Europa aqui pelo norte do nosso paiz.

Associação Catholica.

Os reaccionarios não descançam na sua tarefa de se arregimentarem em fórma, com o fim directo de procurarem minar a todo o transe os alicerces da liberdade e do progresso.

A fórma predilecta da actualidade para este alvo, é a instituição d'associações catholicas em toda a parte, dirigidas exclusivamente por uma maioria firme d'athletas do retrocesso, amigos dedicados do altar e do throno das epochas medievas, e inimigos natos por consequente da civilização do seculo.

Ao cabido de Bragança — de que nenhuns dos nossos leitores ignora os passos reaccionarios, dados ultimamente contra a prerogativa real da insinuação — chegou-lhe agora a sua vez de se desencapotar mais explicitamente.

Esta corporação ecclesiastica — sustentada pelo estado á custa do povo — tracta agora d'organizar tambem em Bragança uma associação catholica, para de longe e com calculo ir minando a pouco e pouco os alicerces das regalias do povo e das prerogativas do estado — devidas umas e outras ao regimen da liberdade e do progresso do seculo.

É preciso desenganarmos-nos, opondo uma associação liberal com energia, mantenedora do progresso do seculo, em frente a cada associação catholica, mantenedora do retrocesso medievo, inimigo da liberdade e do progresso.

Efeitos da Imaginação.

Têm-se occupado ultimamente os jornaes do nosso paiz com um caso mortuario, devido essencialmente aos efeitos da imaginação.

É este caso o da morte do relojoeiro Frederico Stiebmann, que perdêra a razão em consequencia do trabalho excessivo: e imaginava n'este estado, que a alma lhe havia passado a animar um relógio aperfeiçoado da sua invenção — relógio de que dizia estar-lhe pendente a vida, porque morreria infallivelmente logo que elle parasse, como acaba de verificar-se.

Addiremos a este caso mortuario outro memoravel, devido tambem essencialmente aos efeitos da imaginação: — narrativa que de certo não será desaccolhida dos nossos leitores.

Eis-aqui este caso mortuario memoravel:

«Um physico abalisado, observador consciencioso dos efeitos da imaginação sobre o corpo, quiz ajunctar a practica á theoria, no intuito de corroborar a solidez dos seus principios.

Para este effeito pediu ao ministro das justicias da sua nação, que lhe permittisse verificar os seus asertos, concedendo-lhe algum criminoso condemnado á morte: ao que o ministro annuira, fazendo pôr á sua disposição um assassino affamado, oriundo d'uma familia distincta.

Foi ter com elle o nosso sabio, e disse-lhe: — «Senhor: immensas pessoas que se interessam pela vossa familia, alcançaram do ministro, á custa de muitos passos e de reiteradas supplicas, que não fosseis exposto n'um cadafalso aos olhos da população: e portanto commatou-vos a pena, permittindo que mesmo no interior d'esta prisão fosseis sangrado nas quatro arterias: o que vos proporcionará uma morte suave e

Submettido o criminoso á sua sorte, e dando-se ainda por feliz em não caminhar ao supplicio, por se persuadir que o seu nome e a sua familia ficariam assim menos aviltados, é conduzido ao logar designado, onde tudo se achava preparado com anticipação: — e a um signal dado, depois de lhe vendarem os olhos, e o terem ligado sobre uma meza, lhe picaram levemente o logar das arterias com o bico d'uma penna.

Nas extremidades da meza estavam collocados quatro bulles cheios d'agua, que hia cahindo pouco a pouco em outras tantas bacias para isso destinadas: e persuadindo-se o padecente, de que estava n'ellas cahindo realmente o seu sangue, ia gradualmente enfraquecendo. Porém, o que de todo o manteve na illusão, foi a conversação que em voz baixa tinham entre si dois medicos, mui de proposito collocados n'este logar.

Que bello sangue! — dizia um: — quanto tempo viveria este homem, se não fosse condemnado a morrer d'esta sorte?

Caluda! — dizia o outro. Depois chegando-se ao primeiro, perguntava-lhe em voz baixa, mas de modo que fosse ouvido do réo: Quanto sangue ha no corpo humano?

Vinte e quatro libras. — Tem-se-lhe tirado dez.

Então agora já não ha remedio para este homem: e affastando-se pouco a pouco, continuavam a conversar sempre em voz baixa.

O silencio que reinava na sala, e o murmúrio da agua que estava a correr, debilitaram de tal forma o cérebro do infeliz padecente, que

não obstante ser demasiado robusto, se foi extinguindo pouco a pouco: e morreo sem haver perdido uma só gotta de sangue.

Morreo unica e exclusivamente, pelos effeitos da sua imaginação sobre o seu physico.

Empresa Editora.

Fundou-se ultimamente em Coimbra, com auspicios recommendaveis, uma nova empresa editora de livros. — Tomou o titulo de *Bibliotheca Meridional*.

É dirigida pelo bacharel formado em direito Candido de Figueiredo, nome illustre nos annaes litterarios do nosso paiz.

Entre os collaboradores d'esta empresa editora, contam-se nomes conhecidos nas nossas letras patrias: — Camillo Castello-Branco, Julio Cesar Machado, José Simões Dias, João de Deus, Sousa Viterbo, e Gonçalves Crespo.

Esta empresa editora destina-se a dar publicidade a livros d'instrução e recreio.

Coração de Jesus.

Depois que na França alguns sacerdotes se deram «com interesse» a propagar o culto do Coração de Jesus; tambem no nosso paiz alguns sacerdotes se deram á mesma tarefa «com não menor interesse».

N'este districto de Braga, tracta-se de erigir ao «Coração de Jesus» um monumento imponente, construindo-o á beira-mar — no concelho d'Espozende — na freguezia das Manhas.

Para eternisar as Manhas por meio d'este monumento, solicitam-se dos fieis «com interesse» as esmolas da vontade de cada um.

Publicações Litterarias.

Recebemos, e agradecemos cordialmente, as publicações litterarias seguintes:

«Versos de Francisco Gomes d'Amorim, socio da academia real das sciencias — *Cantos Matutinos*». Tercera edição. Porto. Livraria Internacional de Chardron, Porto e Braga, 1874, 1 vol. grosso, 8.^o médio.

«Prospecto d'um Manual d'arboricultura — tractado theoretico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas. Por Alexandre de Sousa de Figueiredo, professor d'agricultura e agrónomo do districto de Faro. — Formará 1 vol. em 8.^o com mais de 400. pp. e 100 grav. intercaladas no texto: e publicar-se-ha em 5 cadernetas a 300 rs. cada uma.

Catalogos d'obras illustradas, proprias para adultos e para crianças, com encadernações luxuosas, á venda Livraria Internacional de Chardron no Porto e em Braga — formando uma boa lista d'obras primorosas, proprias para mimos d'annovo.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Janeiro.

Dia 16. — Abolição completa da escravidão em nosso paiz, n'este dia em 1773, para os nascidos entre nós posteriormente a esta data.

— Votação do rei da França Luiz XVI á morte pela convenção, em 1793 n'este dia.

— Batalha da Corunha na Gallisa, n'este dia em 1809, ganha aos inglezes pelo general francez Soult.

— Estórvo a tiro de bala por navios inglezes do commando de Walpole, nas aguas da ilha Terceira nos Açores, para alli não

desembarcarem n'este dia, em 1829, uns 600 emigrados liberaes de Portugal, escapos a custo á tyrannia do usurpador D. Miguel I. — Tinham elles sahido de Plymouth na Inglaterra para esse desembarque, capitaneados pelo general Saldanha, que protestára energicamente contra o attentado injustificavel da ousadia britanica.

— Declaração do governo do cantão de Genebra na Suissa ao conselho federal, em 1873 n'este dia, de que tem por attentado contra a independencia da republica a ingerencia da curia romana nos negocios internos do seu cantão; e que por este motivo julga o silencio a melhor das respostas ás notas do nuncio.

Dia 17. — Sentença condemnatoria dos auctores e cumplices da tentativa de regicidio contra o nosso rei D. José I em 3 de Setembro de 1758 — attentado em que appareceram implicados com os nossos fidalgos os jesuitas do nosso paiz — em 1759 n'este dia.

— Proclamação solenne do rei da Espanha Carlos IV em Madrid, n'este dia em 1789.

— Desembarque no Porto, n'este dia em 1833, do batalhão liberal da ilha de S. Miguel nos Açores — apesar do fogo vivissimo das baterias miguelistas da barra do Douro.

— Ataque da praça de Lagos no Algarve, em 1834 n'este dia, digladiado com summo denodo dos liberaes contra os miguelistas.

Dia 18. — Elevação da Prussia á categoria de reino, em 1701 n'este dia.

— Extinção do officio de correio-mór em nosso paiz, n'este dia em 1797.

— Combate na Barca do Pocinho, em 1811 n'este dia.

— Prisão do famigerado O'Connell, em 1831 n'este dia, como defensor de principios de liberdade politica e economica.

— Suppressão das comunidades religiosas em Madrid, n'este dia em 1836.

— Fallecimento em Santarem, em 1862 n'este dia, do tribuno patriota Manuel da Silva Passos — nascido em 3 de Janeiro de 1801 em S. Martinho de Guifões, no concelho de Bouças nas visinhanças do Porto.

— Aceitamento da coroa imperial da Alemanha pelo rei Guilherme I da Prussia, n'este dia em 1871, em Versailles na França: — entrando em vigor em 4 do Maio immediato a constituição do imperio, decretada em 18 do Abril do mesmo anno.

— Deposição na egreja do quartel prussiano de Potsdam, n'este dia em 1873, das bandeiras e estandartes tomadas aos francezes pelos prussianos, na guerra de 1870 a 1872.

Dia 19. — Confiscação dos bens da Ordem dos Jesuitas em nosso paiz, n'este dia em 1759 — como comunidade religiosa impossivel com a dignidade civil da nação.

— Tomada de Cidade-Rodrigo na Espanha, em 1812 n'este dia, com gloria do exercito peninsular.

— Prisão de 10 freiras Carmelitas-Descalças nas trincheiras do Porto, n'este dia em 1833, na occasião em que de novo tentavam evadir-se outra vez para o acampamento miguelista, como tinham tentado anteriormente em 13 do mez, vestidas todas como seculares: — sendo agora espalhadas por diversos conventos, e não reconduzidas ao seu proprio como da primeira vez.

— Bloqueio do porto Pireu por Parker, em 1850 n'este dia.

— Grande nevada em Coimbra, n'este dia em 1855, chegando a accumular-se até um palmo d'altura (22 centímetros).

Dia 20. — Nascimento do rei da Espanha Carlos III, em 1716 n'este dia.

— Fallecimento em Lisboa, n'este dia em 1744, d'Anna Maria d'Oliveira, moradora entao na rua da Adissa na freguezia de S. Pedro d'Alfama, com 112 annos d'idade.

— Reconhecimento da independencia dos Estados-Unidos da America pela Inglaterra, em 1783 n'este dia.

— Empossamento da fortaleza de Piro na India, em 1791 n'este dia — ficando incorporada desde então ás nossas possessões indianas.

— Desembarque de 400 recrutas francezas para o exercito liberal do Porto, n'este dia em 1833, conduzidas no navio *Eduard*: — desembarque effectuado na occasião em que a esquadra liberal estava fazendo fogo contra o castello do Queijo e as baterias da Pedra do Cão, donde os miguelistas respondiam com bombas e balas.

— Extinção da Patriarchal de Lisboa, em 1835 n'este dia.

Dia 21. — Fallecimento n'este dia, em 1737, do Padre Antonio de Faria, natural

da cidade de Lamego, e varão exemplarissimo da sua epocha. — Depois de viver muitos annos em penitencia na serra da Arrabida, entrou na Congregação do Oratorio em Lisboa, onde floreceu summamente em letras — não menos que em virtudes — lendo com geral applauso philosophia e theologia, e celebrando-se na oratoria sagrada — alem de ser tido em tal conta o seu voto, que de continuo estava a ser chamado para as junctas das secretarias d'estado, e dos tribunaes ecclesiasticos da corte.

— Guilhotinamento do rei da França Luiz XVI, em 1793 n'este dia, em virtude da condemnação dos republicanos francezes, como inimigo e traidor da patria.

— Desembarque no Porto, n'este dia em 1833, de 100 barris de pólvora e 7 peças de 24, apesar do tiro de migueleiros.

Dia 22. — Fallecimento em Peniche, n'este dia em 1729, de Pedro Martins Pereira, oriundo da mesma villa — onde ensinára grammatica pelo decurso de 40 annos, com vida exemplarissima de virtudes.

— Rendimento da praça d'Oliveira em 1811 n'este dia, á voz do marechal francez Soult: — praça de que está de posse a Hispanha desde 1801, mas que por direito é do nosso Portugal.

— Officiamento do visconde de Sancta Martha n'este dia em 1833 — do acampamento miguelista em frente do Porto — ao corpo consular da cidade, a respeito da sahida das embarcações estrangeiras pela barra do Douro.

Dia 23. — Recitação d'um sermão memoravel do Padre D. Raphael Bluteau, clérigo regular da Divina Providencia, n'este dia em 1724, na igreja do seu convento de Lisboa — convento reedificado em 1698 e edificado em 1653, benzendo-se a igreja em 28 do Setembro d'este anno — isto 5 depois da introdução da Ordem em nosso paiz em 1648 pelo Padre D. Antonio Arduini Spinola, oriundo de Napoles na Italia, e escriptor asceta memoravel em nossa lingua. — Assim n'este sermão, como nos dois dias immediatos, esteve presente o rei D. João V com a corte, em acção de graças pela suspensão da epidemia do outomno antecedente.

— Fallecimento n'este dia, em 1806, do imperador estadista Pitt com 47 annos d'idade, tendo sido elevado a ministro aos 23.

— Calida no Porto n'este dia, em 1833, d'algumas balas de marmore de 54 arrateis de pézo (24 kilos e 786 grammas), expelidas pela peça-obuz de Paixans, conhecida usualmente com o nome de Paulo Cordeiro, do nome do offereente d'ella ao tyranno usurpador D. Miguel I.

EXTERIOR.

As folhas hispanholas occupam-se quasi exclusivamente dos festejos officiaes, consagrados de dia e de noite ao novo rei D. Affonso XII. — Não ha no entanto da parte do povo, apesar das affirmativas das mesmas folhas, o entusiasmo que ellas apregoam em relação ao novo estado de cousas, com a restauração do regimen da monarchia na patria do Cid.

A serem verdadeiras as noticias d'estes ultimos dias, apossaram-se os carlistas de Molina e Pamplona. — Não foi no entanto ás mãos lavadas, que os bandidos do altar e do throno conseguiram das tropas da nação estas duas vantagens que tiveram.

O novo governo restabeleceu o orçamento do clero de 1870 a 1871: e conforme as noticias particulares de Madrid, começa a lançar-se irreflectido nos braços da padrania reaccionaria.

O novo rei D. Affonso XII abandonou nas suas recepções monarchicas o uso do beija-mão, assim como outras etiquetas correlativas da corte.

— Na França, declarou o ministro das finanças na commissão do orçamento, que é preciso elevarem-lhe de 413 a 450 milhões de francos o orçamento da guerra, em consequencia da nova lei dos quadros do exercito.

O partido buonapartista vai-se desenvolvendo por todo o paiz, e organizando-se com regularidade.

— Segundo noticias da Allemanha, vão em breve alguns navios da sua esquadra ajuntar-se ao *Albatros* e ao *Nautilus*, em consequencia do incidente dos carlistas com o *Gustave* — incidente de que a Allemanha espera todavia obter satisfação cabal.

EXPEDIENTE.

O BRADO LIBERAL.

N. B. — Na rua-nova de Souza, n.º 45, na typographia de Gouvêa, onde este semanario é impresso, compram-se do *Brado Liberal* 9 numeros 1.º e 4 numeros 2.º. — Quem os quizer vender, dirija-se á mesma typographia.

NOTICIARIO.

Festejar-se-ha hoje na igreja de S. Vicente o Martyr Padroeiro do mesmo templo, com missa cantada acompanhada com grande instrumental. — De tarde, haverá sermão com procissão em volta da igreja. — Hontem pela tarde houve vespersas solemnes.

Este templo de S. Vicente fica 208 metros e 17 centímetros mais elevado que o nivel do mar: e fica 192 metros e 62 centímetros mais baixo que a igreja do Bom Jesus do Monte — igreja situada a 400 metros e 79 centímetros d'altitude.

No dia 18 do corrente, em reunião dos accionistas da companhia geral bracarense, foi aqui proposto e votado um dividendo de 4 por cento (1000 rs. por acção), cujo pagamento só terá lugar no proximo Abril. — Deu-se por essa occasião um voto de louvor á gerencia actual, pelos serviços que prestára á associação, lutando com sacrificios de não pequena monta. — Releveu-se tambem o conselho-fiscal por aclamação.

No Banco do Minho em reunião geral dos accionistas, sahiram aqui reelitos ultimamente para directores do estabelecimento os snrs. comendadores Braga e Cruz Teixeira, cavalheiros a quem o mesmo estabelecimento é devedor das maiores sollicitudes commerciaes. — O sr. Lopes Cardoso, que era substituto, foi agora substituido pelo sr. Simões, eleito então de novo.

O Banco Commercial d'esta cidade acaba de dar aos seus accionistas 4 e meio por cento (28250 rs. por acção) — pagamento effectuado ás segundas, quartas, e sextas feiras.

As acções da caixa de credito industrial tem andado cotadas no mercado em 11\$000 reis.

Na eleição da commissão do recenseamento d'este concelho de Braga, houve protesto do illustrado chefe do partido historico do districto, o exm.º sr. Conselheiro Campos, baseado em illegalidades do mesmo acto eleitoral. — No *Jornal do Minho* e na *Regeneração*, está-se aqui debatendo esta questão, arguindo o caso o primeiro e defendendo-o o segundo — ambos com dignidade jornalística.

No dia 18 d'este mez, era esperado em Roma o general Garibaldi, caudilho famigerado da liberdade e do progresso, com o fim de tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Em 1876, finda o tractado de commercio entre a Russia e a Turquia. — O governo ottomano deseja que a Russia celebre então nm convenio particular com o Egypto.

Foi queimada ultimamente uma mulher em Mandrera, nos nossos Estados da India, depois d'assassinada tambem pelo proprio marido, em consequencia dos seus ciumes selvagens contra ella.

Tracta-se da organização d'uma companhia de pescadores no nosso paiz, com o intuito de se dar o maior desenvolvimento ao commercio de peixe com a Hispanha.

O corpo da marinha franceza compoem-se de 100 capitães de mar e guerra — 200 capitães de fragata — 700 primeiros tenentes — 420 segundos tenentes — e 140 guardas marinhas.

Em Pariz, e em Vienna d'Austria, estão sendo objecto de distracção calorosa as pombas-viajantes. — Depois da guerra franco-prussiana de 1870 a 1872, tem-se feito ensaios curiosos a este respeito, principalmente na Allemanha.

O commissario de policia do Porto mandou fechar 3 pharmacies que visitára convenientemente, por não se acharem legalmente habilitados os seus respectivos proprietarios.

O Banco do Douro em Lamego distribuiu pelos seus accionistas 8 e meio por cento de dividendo no seu anno findo, passando 8:1885023 rs. para fundo de reserva.

Consta-nos que um homem dos lados da Povoia de Lanhoso envenenára a sua propria mulher: — e que este envenenador fôra capturado quasi ainda em flagrante delicto.

Tem tido excellento acolhimento do publico a obra do sr. Rodrigo Pequeto, professor distincto do instituto industrial, á cerca da escripturação mercantil.

Segundo as ultimas noticias de Pernambuco, acha-se quasi restabelecida a ordem publica em toda a provincia de Parahyba. — Prenderam-se uns 150 amotinadores.

Nafragou no golpho de Gasconha o vapor *Cortez* de Londres. — Salvaram-se apenas 4 pessoas: as que morreram, foram 24.

Tem corrido sem importancia as sessões das nossas camaras parlamentares. — O unico incidente memoravel, como prova do que são os cuidados ministeriaes fóra das epochas d'eleições, é o das explicações do ministro das obras publicas, á cerca da suspensão dos trabalhos das estradas em alguns districtos do reino. — O sr. Cardoso Avelino declarou que tinha excedido nos dois annos ultimos as verbas respectivas a obras publicas, e que não queria incorrer agora — *egocha não eleitoral* — nas mesmas faltas constitucionaes que tinha committido então.

O cofre de beneficencia do Grande-Oriente Lusitano-Unido, estabelecido na capital, concorreu com 20\$ rs. para a subscrição em favor da filha do artista francez Arsène Hayes, fallecido ha pouco tempo em Coimbra.

A imprensa Europea tem acolhido geralmente com benignidade o movimento affonsista da Hispanha, assim como os governos dos outros paizes. — E' facil de prever no entanto, que terá sem duvida Affonso XII a mesma sorte de sua mãe — sendo um dia desthronizado como ella — se por ventura se rodear dos mesmos conselheiros que a perderam, e seguir a norma perseguidora e sanguinaria d'Isabel II.

O buonapartismo ganha terreno em França d'um dia para outro. — Não tem o favor official do governo de Mac-Mahon, mas tem-no effectivamente de muitos funcionarios publicos, alem de muitos personagens importantes.

Foi no castello de Landhurst, que o principe D. Affonso da Hispanha, filho da ex-rainha Isabel II, recebeu a noticia da sua aclamação pelo exercito hispanhol. — Communicou-lha ao mesmo tempo, tanto sua mãe destronisada, como o ministerio-rengencia de Madrid.

Foram abolidas as «rodas dos expostos» em Faro, capital do Algarve. — Crearam-se 5 hospicios para elles em lugar d'ellas.

Commetteu-se ultimamente em Londres, na estação de Paddigton, um roubo consideravel de joias, pertencentes ao conde de Dudley. — Avalia-se em 50 mil libras. — Algumas vezes baixou bastante do zero.

Foi d'aqui para o Porto, com destino para as ambulancias carlistas, a quantia de 227710 reis, enviados pelo sr. Manoel José Vieira da Rocha da rua do Souto. — Bom é que vão levando d'estas sangrias na bolsa os sectarios ferrenhos do retrocesso, para que o desengano lhes seja depois efficacissimo, e nunca mais se lembrem de se insurgirem inutilmente contra a liberdade e o progresso do seculo. — Por estas e outras, é que uma boa casa d'um cavalheiro reaccionario d'esta cidade está hoje no estado em que está, para não tornar a ser mais o muito que ainda ha pouco fóra.

Tem sido nos ultimos tempos tam intensos os nevoeiros em Londres — capital da Inglaterra — que tem estado as ruas illuminadas com luz de gaz durante o dia: — e tem sido preciso o uso d'archotes durante a noite, para os transeuntes podêrem andar nas ruas sem risco d'uma parte para a outra.

Deu-se á sepultura no dia 20 do corrente uma filha do sr. João de Souza Guimarães, negociante da rua-nova d'esta cidade — rua das principaes de Braga, devida ao venerando prelado primaz D. Diogo de Souza. — A finada contava apenas 27 primaveras da vida.

CORRESPONDENCIA.

Villa Verde, 15 de Janeiro de 1875.

Sr. Redactor.

Os curiosos aqui de Villa Verde fizeram subir á scena, nos dias 10 e 14 do corrente, a comedia *O homem politico*, em 3 actos, com varias scenas comicas: e por feixo da representação a Comedia *O marido victima das modas*.

Tanto o primeiro, como o segun-

do espectáculo, estiveram muito concorridos, e os actores foram bastante applaudidos, entrando n'este numero a conhecida actriz D. Anna Candida da Costa Guimarães, residente n'essa cidade de Braga.

A philharmonica d'esta localidade desempenhou perfeitamente a sua missão.

E' de esperar, que distracções d'esta ordem continuem a progredir de futuro, como prova d'illustração d'esta terra: e para isso lembramos respeitosa e ás pessoas principaes d'esta localidade, que se dignem coadjuvar e auxiliar os curiosos, influindo-os para estes divertimentos — que a todos illustram e moralizam.

Agradeço-lhe desde já a inserção d'estas linhas. — Z. —

ANNUNCIOS.

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, correm editos de 30 dias a contar do dia 14 do corrente mez de Janeiro, a citar editalmente Francisco Florencio Pereira de Castro, residente que foi n'essa cidade, e hoje ausente em parte incerta, para na 2.^a audiencia d'este juizo, posterior aos ditos 30 dias dos editos, fallar a uma acção summaria por foros em divida que lhe promove Antonio Pereira d'Araujo Peixoto, d'esta cidade, com declaração porem, que na mesma audiencia da instalação da acção lhe tem de ser assignados 3 dias para comparecer ou mandar procurador, e findas elles correr o prazo legal para contestar, sob pena de revelia e lançamento. (78)

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, se tem d'arrematar no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma cidade, em praça voluntaria, duas propriedades chamadas do Privilegio situadas na freguezia de S. Victor da mesma cidade que comprehendem um prazo da Real Collegiada de N. Senhora d'Oliveira, feito pelo Reverendo Cabido da cidade de Guimarães, com o fóro de 560 rs. em dinheiro e 2 galinhas, em cuja praça se declararão as condições com que tal arrematação das ditas propriedades é feita, as quaes propriedades são pertencentes aos menores filhos que ficaram dos exc.^{mos} João Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes, e sua esposa D. Maria Joanna de Castro, da casa das Brolhas, da cidade de Lamego. (77)

Atenção.

Domingos Ferreira da Silva, participa que passou o seu negocio que tinha na rua da Cruz de Pedra, n.º 5, ao sr. Manoel Ferreira da Silva.

Braga 21 de Janeiro de 1875. (79)

Atenção.

Quem quizer comprar vinte medidas e 1 quarto de pão miado milho alvo e senteio, falle na rua Nova n.º 31, em frente da Misericordia, aonde se podem ver os prazos. (76)

Grande Dictionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Está á venda a caderneta 125 (Su-Ta). — O 5 e ultimo volume estará prompto fim de Fevereiro.

1. ^o volume	A-B.	4\$500
2. ^o "	C-D.	4\$500
3. ^o "	E-L.	5\$500
4. ^o "	M-P.	4\$000
5. ^o "	Q-Z.	4\$000

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco n.º 4 — em Braga.

LIVROS ANTIGOS.

Na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga, ha uma porção de livros antigos á venda, uns raros e outros curiosos. — Ha poemas, historias, chronicas, sermonarios, viagens, e livros mysticos. — Ha biblias antigas e commentadores d'ellas.

N'essa livraria compram-se e trocam-se obras, assim como livrarias de particulares.

LIVRARIA

CHARDRON:

Largo de S. Francisco — Braga.

Sermão do Dr. Jeronymo Peixoto da Silva, Conego Portuense, na Sexta-feira de Lazaro na Misericordia do Porto: Coimbra, 1672, 4.^o, raro: 160 rs.

Dois Sermões (sic) do Desagravo do Sanctissimo Sacramento, prégados em Odivelhas no Triduo-annual da Irmandade dos Escravos da Fé, em memoria do sacrilego desatoc ali acontecido — ambos de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia: Coimbra, 1676, 4.^o, opusculo raro: 160 rs.

Sermão do Auto de Fé em Coimbra em 12 de Março de 1673, prégado por Fr. Bento de S. Thomaz, Dominicano: Coimbra, 1673, 4.^o, raro: 200 rs.

Sermão do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, prégado no Collegio de Sancto Antão em Lisboa pelo Padre Jeronymo Ribeiro, Jesuita: sem local e sem data, 4.^o, raro: 160.

Sermão de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia, no dia de S. Francisco no Convento do Porto: Coimbra, 1675, raro: 160 rs.

Sermão de S. Bernardo em 1671, prégado pelo Dr. Fr. Manuel da Graça, Carmelita: Coimbra, 1673, 4.^o, raro: 160 rs.

Sermão do Apostolo S. João Evangelista no Convento de Sancto Eloy em Lisboa, prégado pelo Padre Gonçalo da Madre de Deus, Loio: Coimbra, 1672, 4.^o, raro: 160 rs.

Sermão das Lagrymas de S. Pedro na Misericordia de Coimbra, com o Sermão do Patriarcha S. Bento na sua casa de Coimbra, prégados ambos em 1670 pelo Dr. Jeronymo Ribeiro de Carvalho, Conego Bracarense: Coimbra, 1671, 4.^o, opusculo raro: 200 rs.

Sermão nas Exequias da Condeça d'Oriola e Baroneza d'Alvito D. Bernarda Caetana Lobo, prégado por D. Luiz da Ascensão, Conego Cruzio: Lisboa, 1688, 4.^o, raro: 160 rs.

Sermão de S. José, Esposo da Virgem, prégado pelo Padre Antonio de Sá, Jesuita: Coimbra, 1673, 4.^o, raro: 160 rs.

OLLENDORFF:

Methodo para aprender a ler, fallar e escrever, arranjado para uso dos portuguezes, por F. Adolpho Coelho: 2 volumes em 8.^o..... 1\$000 reis.

Guia dos exames d'admissão, ou noções sobre arithmetica, systema metrico-decimal, chorographia portugueza, historia de Portugal, doutrina christã e grammatica portugueza, redigidas em harmonia com os programmas do governo para os exames d'admissão nos lyceus nacionaes, e compendiadas de varios auctores por Elias Fernandes Pereira: 3.^a edição: 1 volume em 8.^o gr..... 360 reis.

Elementos de desenho geometrico, elaborados conforme o programma official para os candidatos ao magisterio primario, e para servirem nas escolas d'instrucção primaria, por J. G. Moreira, 1 volume em 8.^o gr..... 280 reis.

THEOPHILO GAUTIER:

Magdalena de Maupin, traducção de F. Gomes Mouiz, 1 volume em 8.^o 600 rs.

A' venda na Livraria Universal de Magalhães & Mouiz, 12—Largo dos Loyos—14. PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO:

NOITES D'INSOMNIA

N.º 12 — Dezembro — Preço 200 rs.

O anno completo de 1874 — 12 vol. — Preço 2\$400 reis.

Na Livraria Internacional, d'Ernesto Chardron — Editor no Porto; e na Livraria Internacional, d'Eugenio Chardron — em Braga.

ERNESTO CHARDRON—EDITOR.

MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas, por Alexandre de Sousa Figueirido, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.^o de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

Summario das Materias:

INTRODUÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

1.—**Anatomia das plantas**: orgãos de conservação e de reproducção; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.

2.—**Physiologia das plantas**: fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reproducção e duração das plantas.

3.—**Agentes naturaes da vegetação**: a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.

4.—**Multiplicação das plantas**, sementeiras, estacas, mergulhas, enxertos, alfobres e viveiros.

5.—**Plantação das arvores**, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regras.

6.—**Formação das arvores**: tronco, ramos, ramusculos, ramos foliares, fructiferos, bastardos e ladrões.

7.—**Podas**: principios fundamentaes, podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decepagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens espoldras, expontas, entalhes, incisões, empas e torsões.

8.—**Enxertias**: principios fundamentaes, gafos, coroas, borbulhas, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.

9.—**Armação das arvores**, copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.

10.—**Restauração das arvores velhas** ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeiçoamento das castas, selecção, e hybridação.

11.—**Estabelecimento de pomares e vergeis**, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.

12.—**Abrigos**, estufas, sebes e cercas.

13.—**Cultura da vinha**: para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e de enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doenças e tractamento.

14.—**A Oliveira**, variedades para azeite, para fructo, cultura e tractamento.

15.—**Larangeira**, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura, e tractamento, enfermidades e inimigos.

16.—**Macieira**, pereira, marmeleiro, variedades, etc.

17.—**Figueira**, variedades, cultura.

18.—**Amendoeira**, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.

19.—**Nogueira**, castanheiro, aziuheiro, sovereiro, alfarrobeira.

20.—**Amoreira**.

21.—**Plantas fructiferas herbaceas**, melão, melancia, morangueiro.

22.—**Colheita**, guarda e transporte dos fructos.

23.—**Conservação dos fructos** em fresco e em secco, acondicionamento dos fructos para embarque.

24.—**Commercio de fructos**, considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructiferas.